



LATIM: REFLEXÕES E APONTAMENTOS

Orli Arlan FERRARI (UNEMAT)¹
Elizete Dall'Comune HUNHOFF (UNEMAT)²

Resumo: Neste artigo buscamos conceituar o que é o latim, sua origem e importância no contexto atual, e posteriormente fizemos uma análise de como essas terminologias poderiam ser aplicadas para o processo de ensino e aprendizagem de língua materna. A análise foi realizada sob a ótica da Linguística Histórica. O corpus constituiu-se a partir do estudo e compreensão provenientes das teorias de autores como Cardoso (2005), Coutinho (2005), Câmara Jr. (1975), Faraco (1999), Viaro (1999), entre outros, sendo que a metodologia empregada foi a de leitura, análise e pesquisa bibliográfica para, posteriormente, a possível averiguação da importância do latim para a construção do conhecimento e aprendizagem de língua materna e também como alguns dos principais aspectos relativos à língua e sua evolução podem ser evidenciados por meio do estudo da Linguística Histórica e Diacronia.

Palavras-chave: Diacronia, Latim, Língua, Língua Portuguesa, Linguística Histórica.

Abstract: In this paper we try to conceptualize what is Latin, its origin and importance in the actual context, and then provide an analysis of how these terminologies could be applied to the teaching and learning of native language. The analysis was conducted from the perspective of Historical Linguistics. The corpus was constituted from the study and understanding of theories from authors such as Cardoso (2005), Coutinho (2005), Câmara Jr. (1975), Faraco (1999), Viaro(1999), among others, and the methodology employed was conducted by reading and analyzing literature in order to investigate the importance of Latin for the construction of knowledge and learning of a native language as well as some of the main aspects of the language and its evolution can be demonstrated through the study of Historical Linguistics and Diachrony.

Keywords: Diachrony, Latin, Language, Portuguese Language, Historical Linguistics.

Introdução

Este artigo, de cunho bibliográfico e qualitativo, tem como objetivo ressaltar as principais contribuições e características relativas ao latim para a evolução da linguagem e de como a linguística histórica pôde contribuir para o desenvolvimento de estudos relativos às transformações que as estruturas da linguagem sofreram, e mais importante ainda, qual a influência e a causa destas transformações em nosso sistema de comunicação e como nossa necessidade de aprendizado de uma língua pode ser considerado como um dos mais fascinantes fenômenos do desenvolvimento das capacidades cognitivas do homem.

¹ Graduando em Licenciatura Plena em Letras pela Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, *Campus* Universitário de Tangará da Serra – Mato Grosso. *E-mail:* oa.ferrari@hotmail.com.

² Professora Adjunta da Universidade do Estado de Mato Grosso, *Campus* Universitário de Tangará da Serra. Dra. em Letras pela Universidade de São Paulo (USP). *E-mail:* elizetedh2@hotmail.com.



Desde o começo dos tempos sempre houve a necessidade de comunicação entre os homens, seja por meio de desenhos pictográficos nas paredes de uma caverna na França ou em uma mensagem de texto enviada para qualquer celular ao redor do mundo, a humanidade encontra-se em constante evolução. É válido citar Cocco e Hailer (1996, p. 17) quando afirmam que o:

[...] homem percorreu um caminho: do desenho inicial das cavernas, passou pela sofisticação da combinação de gestos e sinais nos pictogramas, ate desenvolver os símbolos arbitrários, totalmente convencionais, que passam como herança cultural de geração a geração.

Assim, nosso sistema de comunicação também se transforma constantemente, ora procurando estabelecer vínculos de comunicação cada vez mais rápidos, dinâmicos e interativos, ora analisando como o processo de evolução da língua nos permitiu chegar ao patamar em que nos encontramos, hoje.

A proposta deste artigo justifica-se pelo fato de que não podemos simplesmente ignorar todo o avanço científico que a linguística histórica, a diacronia e o latim produziram ao longo de anos de reflexões e análises acerca da transformação da linguagem e de como estas mudanças ocorrem e estão presentes e condicionadas ao contexto sociocultural de cada povo, país ou região.

1. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DO LATIM E ANÁLISE DE *CORPUS*

O latim alcança seu grande momento de expansão durante o Império Romano, onde, graças às inúmeras batalhas e vitórias conquistadas pelos exércitos romanos, esta língua difundiu-se para quase todo o mundo conhecido de outrora. Segundo Cardoso (2005, p. 05-06) “o latim era a língua falada no Lácio (*Latium*), região da Itália central, onde, em meados do século VIII a.C., foi fundada a cidade de Roma”.

As expansões territoriais que mais nos interessam destacar são as invasões das Penínsulas Itálica e Ibérica, onde o latim foi imposto aos povos dominados e graças a esta mistura heterogênea de culturas, constatamos o início da extensa árvore genealógica na qual a Língua Portuguesa esteve presente com ramificações diretas ao latim vulgar, modalidade falada pelos soldados de infantaria romana e os menos alfabetizados da sociedade, como afirma Câmara Jr:



Na realidade, o latim vulgar é o que corresponde essencialmente ao nosso conceito de língua viva. O latim clássico só era língua viva na medida em que recebia influencia do latim vulgar e se tornava, com isso, mais maleável e mesmo um tanto dinâmico. (1975, p.22).

No entanto, cabem-nos aqui realizar uma breve distinção entre as duas modalidades desta língua: o latim culto ou clássico, sendo falado por membros da elite e do clero, constituiu-se a língua escrita e falada, também considerada como artificial, ou mesmo de estrutura rígida, e o latim vulgar, sendo considerado como a forma não-formal da língua, pois era somente falado e utilizado pela parcela analfabeta do povo e também era esta modalidade que acabou sendo imposta aos povos conquistados de diferentes regiões, mais especificamente nas áreas acima citadas, reinavam línguas diferentes, onde celtas, iberos, lígures, punico-fenícios, que acabam alterando o latim por meio de características distintas, que mais tarde viriam a se tornar as bases de diferentes línguas neolatinas como o francês, italiano, espanhol e português. Segundo Williams (1986, p. 15), “O latim vulgar é, por conseguinte, uma língua reconstruída de fragmentos heterogêneos e em grande parte na base de hipótese”. Ao que nos é válido ressaltar Oliveira (2008, p. 02) quando expõe que:

[...] ao analisarmos bem a questão, verificaremos que o Latim pode ser encarado, também ao modo de língua viva, já que continua existindo nas línguas neolatinas. Estas não são nada mais do que a evolução daquela. Ou seja, é o Latim modificado em sua estrutura, mas, ainda assim, não deixando de apresentar características essencialmente dele. É um prolongamento no tempo do chamado Latim vulgar.

Como exposto anteriormente, as línguas podem ser classificadas, em vivas, mortas e extintas, como afirmara Ismael de Lima Coutinho (2005, p. 27) as:

[...] vivas, as que estão servindo de instrumento diário de comunicação entre os indivíduos de uma nação, como o *português*, o *francês*, etc. Mortas, as que já não são faladas, mas deixaram documentos escritos, como o *latim* e o *grego* literários. Extintas, as que desapareceram, sem deixar memória documentada, como o *indo-europeu*.

No entanto, o povo romano, além de conquistar e impor sua cultura, também aprendia e incorporava novos conhecimentos a sua própria cultura, assim, como no caso da religião grega que foi incorporada também pelos romanos, outro exemplo que podemos citar desta apropriação de aspectos culturais é o do latim escrito, que por meio da poesia de Vergílio ou Horácio, por exemplo, ajudam a constituir um dos mais consagrados períodos da literatura clássica latina, ao que não devemos deixar de considerar que dentre os indivíduos que permaneciam nas regiões conquistadas encontravam-se colonos, soldados e funcionários do governo que falavam o latim vulgar, o que pontua ainda mais a diferença entre o latim



clássico, a linguagem literária e utilizada pelas camadas de elite e o latim vulgar, que era utilizado pelos mais diversos grupos sociais, que sob a influência de múltiplos fatores nas regiões em que foi imposto pelos exércitos romanos, acaba por final variando nas chamadas línguas românicas, ao que podemos destacar Coutinho (2005, p.43) “As línguas românicas³ são as que conservam vestígios indeléveis de sua filiação ao latim no vocabulário, na morfologia e na sintaxe”.

Cabendo destacarmos que conforme Teyssier (2007, p.03) “Os primeiros textos escritos em português surgem no século XIII”. Com isso, consideramos que toda língua sofre processos históricos de evolução e mudança que ocorrem de forma gradual e contínua, onde por meio de um estudo comparativo entre estes estágios de tempo é que pode notar – se como ocorrem estas mudanças linguísticas durante estes processos de evolução. Sendo que a fragmentação do latim devido uma divisão de territórios, fez com que surgissem outras variedades da mesma língua. Com o tempo essas variedades se tornariam línguas oficiais, das quais podemos citar o francês, espanhol, italiano e o português, todas elas possuindo a mesma raiz – o latim.

A relação entre os estudos linguísticos e históricos pode ser entendida como o resultado de uma percepção acerca das correspondências entre os grupos de línguas que acabam por gerar constantes mudanças em seus determinados eixos e estruturas.

A linguística histórica teve sua origem no século XIX, com os mais variados estudos genéticos que foram realizados na Europa, sendo alicerçado nos questionamentos do surgimento e do desenvolvimento histórico de diversos idiomas.

Ao que podemos considerar que a linguística histórica estuda o desenvolvimento das línguas e seus processos de evolução no tempo, pois segundo Faraco, (1999, p. 10) “[...] as línguas humanas não constituem realidades estáticas, ao contrário, sua configuração estrutural se altera continuamente no tempo.” É essa dinâmica que constitui o objeto de estudo da linguística histórica.

A linguística histórica contribuiu significativamente para os estudos linguísticos, das quais podemos destacar, seus estudos sobre as relações de parentescos das mais variadas



línguas, estabeleceu as relações culturais dos povos, decifrou as línguas antigas, reconstruiu as mais variadas línguas e suas culturas pré-históricas, podemos citar o indo-europeu, a variação e os estados da linguagem, interpretação dos fenômenos que permeiam a linguagem, e, por fim, o estudo das evoluções lingüísticas.

Esta modalidade dos estudos lingüísticos tem como um de seus principais e mais importantes estudiosos o escritor Jacob Grimm, um dos famosos Irmãos Grimm, responsáveis pela compilação e popularização de dezenas de histórias que viriam a se tornarem clássicas por envolverem tanto elementos folclóricos como também situações estabelecidas com o intuito de transmitir valores de moral perpetuados pelos séculos afora até os dias de hoje, e é também graças a sua interpretação da existência de correspondências fonéticas sistemáticas entre as línguas que podemos averiguar como os resultados de mutações no tempo compõem o campo da lingüística histórica, como podemos analisar no quadro a seguir:

Figura 1

LATIM CLÁSSICO	LATIM VULGAR	PORTUGUÊS
muliere	muliére	mulher
pariede	pariète	parede
íntegru	intégru	inteiro

Ao que, para Gabas Jr. (2003, p. 81), uma explicação viável está no fato de o que “[...] o principal mecanismo de mudança lingüística é o de mudança de som. Para que uma mudança de som ocorra, deve existir, em primeiro lugar, uma variação lingüisticamente não-distintiva entre dois ou mais sons durante certo período de tempo”. Ressaltando, que as línguas românicas foi fragmentada do latim, que fora sofrendo diversas alterações de maneira espontânea pela influência da fala, um exemplo é a língua portuguesa, que é resultado do vernáculo conhecido como latim vulgar.

Então, podemos compreender que muitas expressões latinas são usadas na contemporaneidade, como *in loco* que se traduz em *no lugar*, entendida como no lugar ou no próprio local, outra comumente encontrada é *Habeas Corpus*, que é traduzida em *Tenhas teu corpo*, caracterizada por ser uma garantia que é outorgada pela Constituição a um indivíduo que está sofrendo ou poderá sofrer impedimentos na locomoção por parte de autoridades, essa expressão é usada principalmente no Direito, e, por fim, a expressão *Corpus de Christi* que é o *Corpo de Cristo*, uma festa móvel católica realizada em honra ao corpo de Deus.



Assim, podemos destacar a importância dos estudos relacionados à linguística histórica como sendo primordiais para a compreensão da evolução da língua, da diacronia e de como as mudanças graduais, e os variáveis aspectos que podem ocorrer e influenciar este processo evolutivo encontra-se intrinsecamente ligados para que a linguística histórica possa abranger tanto as mudanças de som, de ordem gramatical ou semântica, com isso, podemos considerar que esta vertente da linguística tem como sua base de estudos primária a busca pela origem de uma determinada língua, buscando estabelecer a língua mãe que dá origem a outros idiomas, pois a partir da identificação e das constatações dos processos evolutivos originários desta primeira língua é que se torna possível de fato o estudo comparativo entre as relações entre as mudanças e a evolução destas línguas até o estado em que se encontram atualmente. Como pontua Coseriu (1979), a língua jamais estará pronta ou definida, ela é um objeto que se refaz sempre, pois como afirmara Perini (2004, p. 23):

As línguas sempre mudaram, evoluíram, transformando-se ao longo do tempo, Essa evolução da língua [...] indica que vai continuar. Pelo que sabemos do passado, e pelo que esperamos do futuro, no Brasil o povo vai continuar usando a mesma língua que hoje chamamos simplesmente “português”.

A história da Língua Portuguesa esteve ligada às grandes conquistas do povo romano, quando o Império Romano se expande e impõe sua língua – o latim. Então, o latim contribuiu significativamente para a formação da sociedade em geral, ao que Viaro (1999, p. 08) salienta:

O latim serve-nos de trampolim para mergulhos mais profundos na nossa visão de mundo, no nosso modo de pensar, na nossa vida. Aquele que entende bem a mensagem que o latim passa em seus textos se questionará melhor e verá que antes de nossos valores, havia outros, muito distintos, mas perfeitamente coerentes, que merecem nossa admiração e respeito.

O que nos é válido destacar que o latim deixou uma rica e expressiva literatura, a qual é estendida a várias áreas do conhecimento. Esta língua é uma das mais antigas línguas indo-européias, é a língua mãe dos idiomas românicos, o latim mesmo sendo considerado uma língua morta, mostra o contrário, ele se perpetua até os dias de hoje, estando presente no nosso cotidiano. Ao que o "Latim é importante para disciplinar a mente, e adquirir cultura humanística é conhecer e valorizar nossa língua portuguesa". (FURLAN, 2006, p.42).

Sendo necessário destacar a reflexão pontual que faz Pita (2002, p. 03)

Estuda-se o latim não para ser camareiro, intérprete, correspondente comercial, mas para conhecer, diretamente, a civilização e a história de um povo, pressuposto necessário da



civilização moderna, ou seja, para sermos nós mesmos e nos conhecermos de maneira consciente.

Portanto, é graças ao latim que construiremos bases sólidas para leituras, análises e escritas mais ricas e expressivas, ele definitivamente influenciará nosso modo de olhar o mundo, de pensar, de agir e de viver a vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao estudarmos a origem da Língua Portuguesa, é indispensável o estudo comparativo e as relações semânticas e gramaticais entre a língua falada divulgada pelo Império Romano durante seu período expansionista, e, principalmente, tentar compreender como uma modalidade da língua utilizada pelas classes mais baixas da sociedade acabou por se tornar um verdadeiro divisor de águas para a criação de diversos outros idiomas que dividem a mesma raiz ou língua mãe.

Torna-se indispensável também considerar a importância dos estudos desenvolvidos pela linguística histórica e diacronia, a fim de que possamos encontrar respostas para diversas perguntas que, muitas vezes, parecem sem explicação prévia, mas que, graças aos estudos destas ciências podem ser revelados graças à comparação e constatação de elos evolutivos entre diversas línguas que evoluíram ao ponto em que se encontram.

Enfim, devemos sempre lembrar que todas as línguas encontram-se em constante evolução e sofrem diversos processos de mudança, e mesmo que estejamos inconscientes de nossa participação neste processo, estas mudanças ocorrem de maneira parcial, ao mesmo tempo em que as línguas sofrem influências de forças de conservação que não envolvem todo o sistema linguístico, mas somente parte dele - o que serve para evidenciar que todas as línguas do mundo possuem ligações temporais e as transformações fazem parte da história de uma língua. Pois, afinal, a língua pode ser considerado como um instrumento de dominação, como vimos no exemplo histórico de Roma, mas também é por meio dela que criamos interações comunicativas que servem para conservar e realizar a manutenção de nosso idioma e de nossas convenções sócio-culturais, enfim, é graças a evolução da língua que estamos aptos a estabelecer novos rumos para nosso idioma, graças ao entendimento prévio de suas raízes históricas.

REFERÊNCIAS



CÂMARA Jr., Joaquim Mattoso. **História e estrutura da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Padrão/Prolivro, 1975.

CARDOSO, Zelia de Almeida. **Iniciação ao Latim**. São Paulo: Ática, 2005.

COCCO, Maria Fernandes; HAILER, Marco Antonio. **Didática da alfabetização: decifrar o mundo: alfabetização e construtivismo**. São Paulo: FTD, 1996.

COSERIU, Eugenio. **Sincronia, diacronia e história: o problema da mudança linguística**. São Paulo: Presença/Edusp, 1979.

COUTINHO, Ismael de Lima. **Gramática Histórica**. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 2005.

FARACO, C. **Linguística Histórica: uma introdução ao estudo da historia das línguas**. São Paulo: Ática, 1999.

FURLAN, Oswaldo. **Gramática básica do latim**. Editora da UFSC, 2006.

GABAS JR. Nilson. Linguística histórica. In: MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Org.). **Introdução à linguística**. Domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2003.

OLIVEIRA, Sandra V. V. Carvalho de; **A Importância do Latim: Passado ou Presente?** 2008. Disponível em: <<http://apl.unisuam.edu.br/semiosis/textos/2/sandra.pdf> > Acesso em: 10 de out. 2012.

PERINI, Mário Alberto. **A língua do Brasil amanhã e outros mistérios**. São Paulo: Parábola, 2004.

PITA, Luiz Fernando Dias. **Latim e esperanto, via Internet**. Rio de Janeiro: Unigranrio/UCB, 2002.

TEYSSIER, Paul. **História da língua portuguesa**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VIARO, Mário Eduardo. **A importância do Latim na atualidade**. São Paulo: Revista de ciências humanas e sociais, 1999.

WILLIAMS, Edwin B. **Do latim ao português: fonologia e morfologia histórica da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Templo Brasileiro, 1986.